

UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A INTEGRAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Julieta Vieira de Andrade Silva¹
Prof. Dr Everaldo Araújo de Lucena²

RESUMO: A família e a escola são duas instituições que proporcionam o desenvolvimento fundamental das crianças com deficiências para sua trajetória de vida e para sua constituição enquanto sujeitos autônomos. São nestes contextos que se acentuam, se destacam e são trabalhadas suas dificuldades e suas potencialidades. Esse artigo discute a problemática das famílias em decorrência do processo de educação inclusiva de crianças com deficiência, devido uma série de cuidados que se não forem bem conduzidos podem gerar conflitos multifatoriais, dificultando o desenvolvimento dessa criança.

Palavras-chave: Família. Inclusão. escola.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é uma análise reflexiva sobre a integração familiar no processo de educação inclusiva e tem por objetivo investigar, através de pesquisa teórica a importância da participação dos pais bem como o empoderamento dos mesmos diante dos muitos desafios e barreiras encontradas por uma criança com deficiência. Para Dessen e Polonia (2007) a família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo.

Ela é considerada a primeira instituição social, que busca assegurar o bem estar de seus membros, incluindo a proteção da criança. É ela que vai transmitir valores, ideias, crenças e significados presentes na sociedade.

No imaginário social, ora o deficiente é percebido como debilitado e frágil, ora como alguém com muita coragem e força de vontade. Mesmo quando contextualizada social, cultural e temporalmente, a deficiência traz consigo forte carga emocional as pessoas envolvidas no processo - pais, crianças e demais familiares, comungado pelos autores Caiado (1996), Silva, Dessen (2003) e Cavalcante (2003).

Educação inclusiva é o processo que ocorre em escolas de qualquer nível preparadas para propiciar um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente

¹ Licenciada Plena em Pedagogia - E-mail:julietata2007@hotmail.com.

² Prof. Dr. Everaldo Araújo de Lucena, Bacharel em Teologia e Filosofia, Licenciado Pleno em Geografia, Filosofia e Pedagogia; Especialista em Novas Tecnologias da Educação e Psicopedagogia Institucional e Clínico; Mestre em Gestão Educacional; doutor em Ciência da Educação; Docente de Metodologia da Pesquisa Científica e TCC da FACSU pelo Departamento de Pós-graduação. E-mail: peeveraldo@bol.com.br

de seus atributos pessoais, inteligências, estilos de aprendizagem e necessidades comuns ou especiais.

A inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. Na inclusão, as pessoas com deficiência estudam na escola que frequentariam se não fossem deficientes. (SASSAKI, 1998, p.8).

Partindo destes pressupostos, a inclusão escolar é um processo que vem progressivamente acontecendo nas escolas, no intuito de fazer com que todos os educandos aprendam juntos, independentemente de suas características, habilidades ou limitações, oferecendo a todos as mesmas oportunidades de ensino.

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo a ser realizado através de pesquisa bibliográfica, com utilização de documentos como artigos científicos e sites de pesquisa. Para seleção dos artigos serão utilizadas palavras chaves como: Educação inclusiva, família escola, processo de ensino aprendizagem da criança com deficiência.

UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA INCLUSÃO ESCOLAR VERSO A INTEGRAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUVISA

A chegada de um filho é sem dúvidas um momento ímpar na vida dos pais, muito se programam durante anos, e idealizam muito esse momento, porém com a chegada da criança chegam também desafios nunca antes enfrentados, e os que se julgavam prontos percebem que não estão prontos de fato. Na verdade ninguém está tudo que é novo, é desafiador e frustrante em alguns momentos. Imaginemos então quando esse filho nasce ou desenvolve após o nascimento algum tipo de deficiência.

Os sonhos os planos literalmente caem por terra e os pais passam a se sentir perdidos de fato, a rotina do casal nunca mais será a mesma, entre cuidados excessivos, idas e vindas a especialistas eles ainda tem que lidar com as incertezas e muito preconceito, e tudo isso gera nos pais uma dúvida muito frequente sobre o futuro escolar dessa criança, e sobre tudo como conciliar esses medos com a autonomia e o desenvolvimento que essa criança precisa ter num ambiente escolar.

O indivíduo ao nascer já adquire direitos como cidadão, estes direitos são garantidos pela Constituição Federal e conseqüentemente devem ser respeitados, pois a sociedade precisa aprender a conviver com as possíveis diferenças e se adequar a elas, nesse sentido é imprescindível ressaltar novamente o que nos escreve a autora acima. "O principal valor que permeia, portanto, a idéia da inclusão é o configurado no princípio da igualdade, pilar fundamental de uma sociedade democrática e justa: a diversidade requer a peculiaridade de tratamentos, para que não se transforme em desigualdade social." (ARANHA, 2000 p.2).

Nesse ponto de vista, verificamos que fazer valer o princípio de igualdade e justiça para toda a sociedade requer uma ação em conjunto do poder público a fim de cumprir as normas já estabelecidas e da própria sociedade, envolvendo pais, a escola e educadores, pois o ideal de inclusão social já foi semeado em nosso país, mas o fato é que as barreiras ainda são inúmeras, e não basta apenas existir as leis, decretos e resoluções, obrigatoriedade de matrícula e rampas de acesso, há que se ter recursos nestas escolas que vão receber essa clientela, o trabalho pedagógico terá que ser reformulado para que haja a participação do aluno com deficiência, os educadores necessitam de melhor preparo, é preciso dar condições ao professor de criar alternativas pedagógicas que possam promover o ensino de forma igualitária, respeitando a diversidade.

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementares mutuamente (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.

Se a família tem responsabilidade com a educação da criança tanto quanto a escola, é necessário que as instituições família e escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. A troca de idéias entre educadores e parentes trará soluções mais propícia e rápida aos problemas enfrentados pelas crianças, pois como afirma Tiba (2002, p.3) "quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e tem valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola os pais e vice-versa".

Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação juntamente com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) indica que uma das mais importantes dimensões explicativas do desempenho de estudantes encontra-se em sua origem familiar. Por isso, é de fundamental importância conhecer o capital cultural e econômico das famílias dos estudantes.

A família deve buscar toda orientação que conseguir, no entanto, não podem transferir toda a responsabilidade de criação do filho a esses profissionais, tirando-a de suas costas, afinal de contas, o trabalho dos profissionais só irá obter sucesso se tiver o apoio e participação da família em casa.

É difícil, sabe-se disso, com certeza não é fácil mesmo, mas é preciso haver esse enfrentamento e essa vontade para que se possa auxiliar essa criança que irá esperar e confiar plenamente nos pais para que possa melhor se desenvolver. Na escola não deve ser diferente, esse ambiente deve fazer com que a criança sinta-se segura, acolhida e protegida.

A ligação da família com a escola potencializa o processo de ensino e aprendizagem do educando, na etapa educacional. A escola complementa as ações da família e vice-versa. Para entrelaçar estas instituições primordiais na vida humana, é importante abordar como ocorre esta parceria na vivência de educandos com necessidades especiais inseridos na rede regular de ensino, considerando as contribuições presentes desta relação família-escola, vinculando-o com o processo educacional destas crianças inclusivas.

Partindo do princípio que a educação inclusiva é um trabalho social e pedagógico, são considerados como público alvo deste ensino pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, ou seja, educandos que possuem limitações ou ausências cognitivas e podem estar inseridos na rede regular de ensino, como qualquer outro aluno.

Com base em Fernandes (2007, p.45) a inclusão é um “movimento ligado à valorização de todas as pessoas independente de suas diferenças individuais, inclusive àquelas com deficiências”. Chama-se atenção para o fato de que incluir precisa partir de um processo educacional, o qual visa equiparar, interagir e socializar as pessoas com necessidades especiais, de maneira que todos aprendam juntos, sem acepção de ensino.

Fernandes (2007, p.37) aponta também que

[...] são necessárias mudanças estruturais que envolvem a remoção de

barreiras físicas e materiais e a organização de suportes humanos e instrumentais, para que todos possam ter a participação social em igualdade de oportunidades e condições.

A aprendizagem é um processo individual, porque cada um tem um jeito de apropriar-se do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda vida. A aprendizagem envolve o pensamento, afeto, linguagem e ação. Esses processos precisam estar em harmonia para que o sucesso seja obtido, e a família tem papel essencial e indispensável nesse processo. A família sempre desenvolveu e sempre desenvolverá expectativas com relação aos filhos.

Com relação ao processo educacional não é diferente. Quase todos os pais querem que os filhos tenham sucesso escolar, e quando não há desenvolvimento satisfatório é preciso analisar o estudante, a sua família e a escola. Porém para diferentes autores, independente da origem do problema, é dentro do contexto familiar que as dificuldades serão amenizadas ou multiplicadas (POLITY, 1998).

Atualmente, não existe modelo padrão de família. Daneluz (2008) afirma que o mais importante é valorizá-las como espaço de produção e identidade social. Deve ser deixado de lado o velho modelo de família nuclear, pois hoje existem diversos tipos de famílias, cada uma inserida em sua própria cultura e com sua singularidade.

Segundo Dessen e Polonia (2007), na escola, o uso de estratégias deve estar adaptado a cada realidade, aos recursos disponíveis e às demandas da comunidade, por isso é importante identificar as condições evolutivas dos professores, alunos, pais e comunidade em geral, para o planejamento de suas atividades.

A escola é uma instituição onde se efetivam atividades educativas formais, pois é um espaço de desenvolvimento e aprendizagem. Nesse sentido seu currículo deve desenvolver as experiências realizadas em seu contexto, considerando aspectos cognitivos, culturais, sociais, afetivos e históricos. Assim, os conhecimentos oriundos da vivência familiar podem ser mediadores na construção dos conhecimentos científicos trabalhados na escola (DESSEN E POLONIA, 2007).

Para Filho (2000) a relação entre a família e a escola é uma das questões mais discutidas por pesquisadores dos sistemas e unidades de ensino. Esse autor destaca, em relação à prática pedagógica dos professores e da escola em geral, que a forma e a intensidade das relações entre escolas e famílias variam consideravelmente, estando relacionadas aos mais diversos fatores, como ocupação dos pais, número de filhos, escolarização das famílias, cultura, meio urbano e meio rural, classe social, entre outros

fatores.

Nessa perspectiva, as ações da criança excedem a própria escola, e as atividades de ensino e aprendizagem irão incidir sobre suas famílias. Essa é uma problemática que extrapola as possibilidades de pesquisas, ou seja, as diversas modalidades das relações estabelecidas entre a família e a escola têm o aluno como eixo nessa relação (FILHO, 2000).

Para os pais terem sucesso no processo de desenvolvimento de seu filho, Daneluz (2008) aponta que eles devem ter uma direção e precisam atuar com equilíbrio e segurança. Neste momento, é importante entender o conceito de família- escola, trabalhar com a interação da família na escola e a escola na família, efetivando um relacionamento participativo e fundamentado no bem-estar da criança. No processo de interação entre família e profissionais, deve haver uma parceria de igualdade, com isso a colaboração afetará tanto o aluno e sua família como também a atividade dos profissionais. Nessa parceria, diferentes formas de cooperação entre família e profissionais podem ser aplicadas, tais como aponta

Paniagua (*apud* SILVA, 2010 vol. 5, n.6, p.1-13.):

- Intercâmbio de informação: ocorrem trocas de informações entre os familiares e os profissionais, através de diversos meios, tais como questionários, conversas cotidianas, informações descritas, reuniões com pais, entrevistas de acompanhamento, entre outros meios.
- Atividades em casa: as atividades em casa possibilitam pautas de controle de conduta, hábitos de autonomia pessoal, sistemas alternativos e estimuladores de comunicação, entre outros.
- Participação em atividades: atividades propostas pelos profissionais, por meio das quais permitem-se transparência e abertura. Esse envolvimento direto dos pais possibilita a continuidade das atividades em casa.

Sendo assim, a família fica cada vez mais próxima do conteúdo escolar, facilitando e promovendo o aprendizado e a inclusão desse aluno.

Silva e Mendes (2008) afirmam que a família deve dar continuidade em casa aos trabalhos realizados e indicados pelos profissionais. A família deve estar ciente da importância em seguir com estes trabalhos e seguir corretamente as orientações dos profissionais.

Para Silva (2010) existem muitos benefícios ao se estabelecer a parceria ativa entre família e diversos profissionais. Por meio dela a família permanece mais informada com relação à deficiência e com relação aos seus direitos e responsabilidades. Já os profissionais podem ter maior conhecimento sobre a história

de vida e as necessidades da criança e da família.

Uma boa interação entre família, escola e profissionais proporciona uma maior compreensão das necessidades, interesses, habilidades e potencialidades da criança com deficiência. Embora seja de extrema relevância esta parceria, existem alguns obstáculos a serem enfrentados, por parte da família em relação aos profissionais: falta de tempo, dificuldade para entender a linguagem técnica usada pelos profissionais, dificuldade com transporte, sentimento de inferioridade em relação aos profissionais e falta de conhecimento sobre a deficiência.

Por parte dos profissionais com relação à família: apatia dos pais, da falta de tempo, e da falta de reconhecimento do trabalho profissional (Silva, 2010). Embora nos dias atuais, os familiares sejam parceiros, a relação com profissionais e escola ainda é difícil. Mesmo diante de todos os benefícios que esta parceria proporciona, ela deve ser buscada constantemente.

Nessa perspectiva, com relação à linguagem técnica, Silva e Mendes (2008) apontam que os profissionais devem se comunicar com a família de forma clara e acessível, de modo que possam compreender o que é dito, pois essa é uma queixa dos pais.

Para McWilliam, Tocci e Habin (*apud* SILVA et MENDES, 2008) há quatro atitudes que os profissionais devem ter com a família. Uma primeira que é estabelecimento de vínculo com a família e suporte para participarem da educação de seus filhos; uma segunda que é reconhecer e valorizar os esforços dos pais; uma terceira que é colocar-se no lugar dos pais e compreender suas preocupações e, por fim, a quarta que é desenvolver uma relação de confiança.

Os pais ou responsáveis pelas crianças com deficiências também se tornam, de certa forma, pessoas com necessidades especiais, uma vez que precisam de orientação e acesso aos grupos de apoio, pois são eles que intermediarão a integração e a inclusão de seus filhos entre a escola e a comunidade em geral (Maciel, 2000).

Para tanto, a falta de conhecimento sobre as deficiências faz com que a sociedade perceba a deficiência como um problema ou uma doença crônica, fazendo com que o potencial e as habilidades das pessoas com deficiência sejam pouco valorizados. Assim, as crianças que possuem alguma necessidade educacional especial, ao entrarem para a escola, irão participar de três estruturas da dinâmica escolar: a integração professor-aluno, a interação aluno-aluno e o próprio ambiente de

aprendizagem (MICIEL, 2000).

É importante que os professores tenham conhecimento do diagnóstico e do prognóstico de seu aluno com necessidade educacional especial. Para isso é importante e recomendável entrevistar os pais e/ou responsáveis de seu aluno com a Família e escola: contribuindo para o processo de inclusão escolar de crianças com deficiência com a finalidade de conhecer seu histórico de vida e traçar estratégias conjuntas de estimulação família-escola e, também, procurar orientação profissional com fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, médicos e demais profissionais que atendam ou atenderam seus alunos (MICIEL, 2000).

A integração professor e aluno ocorre quando não há preconceito e o professor possibilita o pleno desenvolvimento de seus alunos com necessidades educacionais especiais. A interação aluno-aluno pode demonstrar diferenças interpessoais, preconceitos e dificuldade de aceitar o outro como ele é. Por isso é fundamental que os demais alunos recebam orientações sobre a deficiência e as formas de conviver, além de lidar com as diferenças.

A inclusão escolar, conforme mencionam Budel e Meier (2012), implica fazer com que a criança com deficiência se sinta como sendo uma parte do meio em que está inserida. É ir além; é construir um planejamento escolar por meio do qual todos possam usufruir; é, em suma, a busca do sucesso do aluno.

Portanto, para estes mesmos autores, incluir é refletir sobre a integração e aceitação. Incluir não basta, tem que integrar e aceitar. Integrar é incluir em um conjunto e fazer-se parte integrante. Aceitar é estar receptivo, sem preconceito e sem emitir juízo de valor.

O professor é uma fonte de ensino, mas acompanha muitos alunos ao mesmo tempo, e cada um tem suas particularidades, onde os pais fazem aí à diferença.

Com certeza ser professor não é somente selecionar conteúdos e aplicá-los, é criar laços com seus educados e se envolver com a profissão, mas é bem aí onde se encontra outro pormenor.

Os profissionais da educação além de ensinar conteúdos também devem ensinar para a vida, se envolver com a realidade de sua clientela, precisam ser educadores, atuando com amor a profissão, mas não podem desenvolver sozinha a construção dos futuros cidadãos, afinal a sociedade precisa se renovar e ambos precisam entender que fazem parte deste processo. Assim diz Augusto Cury: “Prepare seus alunos para

explorarem o desconhecido, para não terem medo de falhar, mas medo de não tentar. Ensine-os a conquistar experiências (...).” (Cury 2006, pág.80).

Deve haver uma educação para a vida, formar cidadãos de bem, envolver escola, conhecimento e família. Talvez fosse a solução de muitos problemas. Os educadores não podem ter medo dos desafios, eles são mediadores de conhecimento, o seu aprendizado também é constante para se prepararem para os desafios. Escola e sociedade: Unindo pais e professores, uma possível solução. Ao longo da pesquisa é notável que a idéia de educar e ensinar se resume quase que na mesma coisa, mas também que precisa de uma fusão entre educadores e pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão educacional não se trata apenas de inserir o sujeito em um ambiente, promovendo interações recíprocas entre ele, o meio e o outro. É um processo legal, político e social, o qual necessita da ajuda de pais/familiares, escola e comunidade para ser efetivamente concretizado.

A inclusão é possível, porém ela não pode ser simplesmente implantada, há a necessidade de formar e dispor professores atuantes comprometidos com o aprendizado, de espaços planejados, de recursos permanentes e reorganização pedagógica institucional juntamente com a família.

Não são fáceis os desafios para a inclusão nas escolas, muito menos a adaptação do currículo, contudo acredita-se que pequenas atitudes tornam-se grandes passos para flexibilizar práticas e ambientes educacionais, como também educadores em sua função mais humana, o de ensinar independente de ser aluno com necessidade educacional especial ou não.

É de suma importância que a família e a escola andem no mesmo sentido, para o mesmo caminho. Assim a criança com deficiência se sentirá amparada e confortável, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, e sua relação com o meio na qual está inserida.

A família e a escola têm a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da criança com deficiência. Elas constituem os dois ambientes favoráveis para o bom desenvolvimento e é por isso que devem interagir e colaborar de maneira mútua, com objetivos comuns.

Nesse conterxto, quando se trabalham juntas, não focalizam a deficiência e sim as potencialidades que estas crianças têm, formando indivíduos com autonomia, produtivos e participantes de seu próprio desenvolvimento perante a sociedade.

Portanto, diante dessa problemática, são muitos os desafios e as dificuldades enfrentadas tanto pelas famílias e pela escola como pelas crianças com deficiências, porém essa parceria entre a escola e a família deve se efetivar, pois além da criança ser beneficiada neste processo, a família e a escola também se beneficiam; e toda comunidade ganha com esta parceria.

Observamos em nossa pesquisa que o que vem acontecendo ultimamente é que as famílias muitas vezes, estão perdendo a noção da sua importância e estão deixando toda a responsabilidade de educar para a escola, sendo que a verdadeira educação se dá no seio da família, principalmente através dos exemplos vivenciados pelos pais e familiares próximos, exemplos estes responsáveis pela conduta das crianças, como por exemplo: De nada adiantaria falar para o filho não fumar, não falar palavrões, não falar da vida dos outros se eles próprios o fazem como nós pudemos presenciar em nossa caminhada.

A educação familiar é à base de todo cidadão, a escola sozinha não faz milagres, até porque ele permanece na escola apenas por quatro horas e as outras vinte horas do dia, são com a família.

O que vimos hoje, por conta da correria atual, é que os pais estão delegando a outros essa tarefa tão importante que é EDUCAR, sendo esta tarefa de responsabilidade exclusiva dos pais e não de babás, tias, avós, sendo estas pessoas muito importantes, como apoio desse processo educativo quando seguem a mesma linha de educação.

Os pais precisam entender que o filho será amanhã o que eles 'pais', fizerem hoje por seus filhos. Muitas vezes a escola é responsabilizada mas, não depende apenas dela a tarefa de educar.

REFERÊNCIAS

LAZZARETTI, Beatriz; FREITAS, Alciléia Sousa. **Família e Escola:** o processo de inclusão escolar de crianças com deficiências, file:///D:/Downloads/376-501-1-PB%20(1).pdf. Acessado 30/05/2020 18:30

BARBOSA, Juliana Silveira Branco. **A Importancia da Participação Familiar Para**

A Inclusão Escolar

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2152/1/2011_JulianaSilveiraBrancoBarbosa.pdf?fbclid=IwAR0OobTG_J25zWzGAQrSo_cZBLnl-0SALpyUejjeOtiVJswY98ELpVrWIEg. Acessado 30/05/2020 19:00

LYRA, Glaciene Januário Hottis. **Importância da Integração família escola, suas dificuldades e seus encontros, diálogo necessário para a construção do sujeito e o futuro do contexto escolar.**

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/gal_artigo_corrigido_0.pdf?fbclid=IwAR2VNalo378TqShHF_75oez72LPgYKv-v2KePx3uz8XcOuEYQQnU7TwBSk4 Acessado 30/05/2020 20:00

SILVA, Taiane Vieira. **INCLUSÃO ESCOLAR: RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16662_8048.pdf?fbclid=IwAR0Hld80v_6tiZjZtks6G0Tw2SW4PgJib4xP7jZuG9Cjb0SFdrVR2YUp0xo. Acessado 05/06/2020 13:30

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. **FAMÍLIA E ESCOLA JUNTAS PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO DEFICIENTE NA ESCOLA**

http://congressos.sistemasph.com.br/index.php/cibepoc/cibepoc2017/paper/viewFile/10/24?fbclid=IwAR2VNalo378TqShHF_75oez72LPgYKv-v2KePx3uz8XcOuEYQQnU7TwBSk4, Acessado 10/06/2020 17:50

RODRIGUES, Paloma Roberta Euzébio; GOMES, Claudia. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PROBLEMATIZANDO A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19827_9651.pdf?fbclid=IwAR1RVNkL6Cqfnb8Aq0cUIVgxlMw1Vja8idp1gkbZ3IOBcfZr2d6kAjjHW5Q Acessado 18/06/2020 17:00

ESCOLA, Brasil. **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm?fbclid=IwAR3-v5-5O1bVtJ9sZEIhgF8MOhhuyBObbCzSrEy4O-WmwBU6Unn7JH7e4_g#:~:text=A%20fam%C3%ADlia%20tem%20a%20fun%C3%A7%C3%A3o,p Acessado 10/07/2020 20:00